

Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00
Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, acompanhados das Notas Explicativas e

Parecer dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, 27 de janeiro de 2010.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil

ATIVO	2009	2008
CIRCULANTE	126.339	156.833
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 4)	959	902
Aplicações Financeiras (Nota 5)	123.563	155.153
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6)	352	778
Créditos Tributários (Nota 8c)	1.465	-
NÃO CIRCULANTE	232.654	113.183
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.234	1.138
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6)	1.377	1.138
Créditos Tributários (Nota 8c)	5.857	-
INVESTIMENTOS (Nota 7)	225.420	112.045
TOTAL	358.993	270.016

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	2008
CIRCULANTE	27.506	49.694
Impostos e Contribuições a Recolher	585	614
Dividendos a Pagar (Nota 10b)	26.883	49.037
Outras Obrigações	38	43
NÃO CIRCULANTE	-	3.921
Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	-	3.921
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	331.487	216.401
Capital Social:		
- De Domiciliados no País (Nota 10a)	25.600	2.041
Reservas de Capital (Nota 10c)	190.393	213.952
Reservas de Lucros (Nota 10d)	115.494	408
TOTAL	358.993	270.016

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2009	2008
RECEITAS OPERACIONAIS	120.670	70.754
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	113.375	17.565
Receitas Financeiras (Nota 11b)	7.295	53.187
Outras Receitas Operacionais	-	2
DESPESAS OPERACIONAIS	37.857	15.110
Despesas Gerais e Administrativas	171	96
Despesas Tributárias	-	1
Despesas Financeiras (Nota 11c)	37.686	15.013
RESULTADO OPERACIONAL	82.813	55.644
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	82.813	55.644
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 8a)	10.120	(6.199)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	92.933	49.445
Número de ações final do exercício	1.000.000	1.000.000
Lucro Líquido por ações em R\$	92,93	49,45

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - Em Reais mil

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2009	2008
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:		
Lucro Líquido antes da Tributação sobre o Lucro	82.813	55.644
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:	(82.857)	(55.739)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(113.375)	(17.565)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	30.518	(38.174)
Lucro Líquido Ajustado	(44)	(95)
Redução em Aplicações Financeiras	619	36.988
Aumento em Impostos a Recuperar	(372)	-
Aumento em Outros Créditos	-	(739)
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	491	(280)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(637)	(575)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	57	35.299
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:		
Aquisição de Investimentos	-	(34.400)
Caixa Líquido Utilizado nas Atividades de Investimentos	-	(34.400)
Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	57	899
Aumento de Caixa Líquido e Equivalentes de Caixa	Início do Exercício	902
	Fim do Exercício	959
	Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa	57
		899

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

Eventos	Capital Social	Reserva de Capital	Reservas de Lucros		Lucros/ (Prejuízos) Acumulados	Totais
			Legal	Estatutária		
Saldos em 31.12.2007	2.041	293.373	-	-	(22.976)	272.438
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	49.445	49.445
Absorção de Prejuízo de 2006 e 2007	-	(22.976)	-	-	22.976	-
Ajuste de Reservas - Resgate de Ações	-	(56.445)	-	-	-	(56.445)
Destinações: - Reserva Legal	-	-	408	-	(408)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 49,04 por lote de mil ações) (Nota 10b)	-	-	-	-	(49.037)	(49.037)
Saldos em 31.12.2008	2.041	213.952	408	-	-	216.401
Constituição de Reservas com reversão de dividendos (Nota 10c)	-	-	-	23.036	-	23.036
Aumento de Capital (Nota 10c)	23.559	(23.559)	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	92.933	92.933
Destinações: - Reservas	-	-	4.647	87.403	(92.050)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 0,88 por lote de mil ações) (Nota 10b)	-	-	-	-	(883)	(883)
Saldos em 31.12.2009	25.600	190.393	5.055	110.439	-	331.487

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Celta Holdings S.A. é uma Sociedade Anônima que tem por objeto, administrar, fazer locação, compra e venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009 e serão diferentes daquelas vigentes, quando aplicáveis, na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

2.1. Normas e suas interpretações que ainda não estão em vigor

Dentro do processo de convergência com as normas internacionais, novas normas e suas interpretações foram aprovadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2010 e alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. As normas relativas aos pronunciamentos técnicos do CPC de 15 a 43 (exceto os CPCs 34, 41 e 42) e as interpretações ICPC de 01 a 12 são aquelas que poderão, quando aplicáveis, impactar as demonstrações financeiras da Sociedade.

Nos termos destas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, poderão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Sociedade não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

2.2. Uso de estimativas

As demonstrações financeiras incluem, quando aplicável, práticas e estimativas contábeis no que se refere à constituição de provisões, entre outros. Os resultados efetivos podem ser diferentes daquelas estimativas e premissas.

2.3. Data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 27 de janeiro de 2010.

3) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) Moeda funcional

As demonstrações financeiras foram elaboradas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação adotada pela Sociedade.

Os ativos, os passivos e os resultados são ajustados às diretrizes contábeis vigentes no Brasil e convertidos para reais, de acordo com as taxas de câmbio da moeda local. Os ganhos e perdas resultantes do processo de conversão são registrados no resultado do período.

b) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência, observando-se o critério “pro-rata” dia para as de natureza financeira.

c) Redução ao valor recuperável

Os valores contábeis dos ativos são revisados a cada data de balanço para determinar se há sinal de perda no valor de recuperação (*impairment*). Caso exista a referida indicação, estima-se o valor a recuperar do ativo. Reconhece-se a perda no valor de recuperação (*impairment*), caso o valor contábil do ativo seja superior a seu valor recuperável.

d) Instrumentos financeiros não derivativos

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, por quaisquer custos de

transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

Ativos financeiros a valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros a valor justo por meio de resultado são representados por aplicações financeiras em CDB - Certificado de Depósito Bancário e Notas Promissórias e são reconhecidos a valor de mercado, os ganhos e as perdas foram reconhecidos nas demonstrações de resultado, para refletir a maneira de administrar as aplicações pela Administração, conforme sua estratégia.

e) Investimentos

O investimento em sociedade controlada foi registrado e avaliado pelo método de equivalência patrimonial.

f) Outros ativos e passivos

Os outros ativos circulantes e não circulantes foram demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos (em base “pro-rata” dia). Os outros passivos circulantes e não circulantes foram demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridos (em base “pro-rata” dia). Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados pelo valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco das transações.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes. Os Créditos Tributários são calculados sobre o prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, às alíquotas demonstradas acima e serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídas.

4) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Disponibilidades em Moeda Nacional	399	862
Fundos de Investimentos Financeiros	560	40
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	959	902

5) APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Circulante:		
Certificados de Depósito Bancário: (a)		
Banco Bradesco S.A.	20.076	19.058
Banco ABN AMRO Real	6.850	6.391
Notas Promissórias (a) (b)	96.637	129.704
Total	123.563	155.153

(a) O valor de mercado das aplicações financeiras é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes; e

(b) Notas promissórias emitidas pela Certegy Inc. (equivalentes a US\$ 55,500) em 27 de março de 2006. Não há valor de mercado disponível para esta aplicação, bem como não existem instrumentos semelhantes no mercado. Dessa forma a Administração entende que o valor principal atualizado pela taxa de câmbio do fechamento reflete a melhor estimativa de valor justo da aplicação.

Continua...



Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00

Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, acompanhados das Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, 27 de janeiro de 2010.

Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil					
ATIVO	2009	2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	2008
CIRCULANTE	126.339	156.833	CIRCULANTE	27.506	49.694
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 4)	959	902	Impostos e Contribuições a Recolher.....	585	614
Aplicações Financeiras (Nota 5)	123.563	155.153	Dividendos a Pagar (Nota 10b)	26.883	49.037
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6)	352	778	Outras Obrigações.....	38	43
Créditos Tributários (Nota 8c)	1.465	-	NÃO CIRCULANTE	-	3.921
NÃO CIRCULANTE	232.654	113.183	Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	-	3.921
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.234	1.138	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	331.487	216.401
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 6)	1.377	1.138	Capital Social:.....		
Créditos Tributários (Nota 8c)	5.857	-	- De Domiciliados no País (Nota 10a)	25.600	2.041
INVESTIMENTOS (Nota 7)	225.420	112.045	Reservas de Capital (Nota 10c)	190.393	213.952
TOTAL	358.993	270.016	Reservas de Lucros (Nota 10d)	115.494	408
			TOTAL	358.993	270.016

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil			
	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2009	2008	
RECEITAS OPERACIONAIS	120.670	70.754	
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	113.375	17.565	
Receitas Financeiras (Nota 11b)	7.295	53.187	
Outras Receitas Operacionais	-	2	
DESPESAS OPERACIONAIS	37.857	15.110	
Despesas Gerais e Administrativas	171	96	
Despesas Tributárias.....	-	1	
Despesas Financeiras (Nota 11c)	37.686	15.013	
RESULTADO OPERACIONAL	82.813	55.644	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	82.813	55.644	
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 8a)	10.120	(6.199)	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	92.933	49.445	
Número de ações final do exercício	1.000.000	1.000.000	
Lucro Líquido por ações em R\$	92,93	49,45	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil						
Eventos	Capital Social	Reserva de Capital	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Lucros/ (Prejuízos) Acumulados	Totais
Saldos em 31.12.2007	2.041	293.373	-	-	(22.976)	272.438
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	49.445	49.445
Absorção de Prejuízo de 2006 e 2007	-	(22.976)	-	-	22.976	-
Ajuste de Reservas - Resgate de Ações	-	(56.445)	-	-	-	(56.445)
Destinações: - Reserva Legal	-	-	408	-	(408)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 49,04 por lote de mil ações) (Nota 10b)	-	-	-	-	(49.037)	(49.037)
Saldos em 31.12.2008	2.041	213.952	408	-	-	216.401
Constituição de Reservas com reversão de dividendos (Nota 10c)	-	-	-	23.036	-	23.036
Aumento de Capital (Nota 10c)	23.559	(23.559)	-	-	-	-
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	92.933	92.933
Destinações: - Reservas	-	-	4.647	87.403	(92.050)	-
- Dividendos Propostos (R\$ 0,88 por lote de mil ações) (Nota 10b)	-	-	-	-	(883)	(883)
Saldos em 31.12.2009	25.600	190.393	5.055	110.439	-	331.487

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Celta Holdings S.A. é uma Sociedade Anônima que tem por objeto, administrar, fazer locação, compra e venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76 e alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), para a contabilização das operações, associadas, quando aplicáveis, às normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que incluem os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009 e serão diferentes daquelas vigentes, quando aplicáveis, na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

2.1. Normas e suas interpretações que ainda não estão em vigor

Dentro do processo de convergência com as normas internacionais, novas normas e suas interpretações foram aprovadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2010 e alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil. As normas relativas aos pronunciamentos técnicos do CPC de 15 a 43 (exceto os CPCs 34, 41 e 42) e as interpretações ICPC de 01 a 12 são aquelas que poderão, quando aplicáveis, impactar as demonstrações financeiras da Sociedade.

Nos termos destas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, poderão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Sociedade não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

2.2. Uso de estimativas

As demonstrações financeiras incluem, quando aplicável, práticas e estimativas contábeis no que se refere à constituição de provisões, entre outros. Os resultados efetivos podem ser diferentes daquelas estimativas e premissas.

2.3. Data de autorização para emissão das demonstrações financeiras

A autorização para a emissão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 27 de janeiro de 2010.

3) PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

a) Moeda funcional

As demonstrações financeiras foram elaboradas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação adotada pela Sociedade.

Os ativos, os passivos e os resultados são ajustados às diretrizes contábeis vigentes no Brasil e convertidos para reais, de acordo com as taxas de câmbio da moeda local. Os ganhos e perdas resultantes do processo de conversão são registrados no resultado do período.

b) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência, observando-se o critério “pro-rata” dia para as de natureza financeira.

c) Redução ao valor recuperável

Os valores contábeis dos ativos são revisados a cada data de balanço para determinar se há sinal de perda no valor de recuperação (*impairment*). Caso exista a referida indicação, estima-se o valor a recuperar do ativo. Reconhece-se a perda no valor de recuperação (*impairment*), caso o valor contábil do ativo seja superior a seu valor recuperável.

d) Instrumentos financeiros não derivativos

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, por quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

Ativos financeiros a valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros a valor justo por meio de resultado são representados por aplicações financeiras em CDB - Certificado de Depósito Bancário e Notas Promissórias e são reconhecidos a valor de mercado, os ganhos e as perdas foram reconhecidos nas demonstrações de resultado, para refletir a maneira de administrar as aplicações pela Administração, conforme sua estratégia.

b) A composição dos investimentos está demonstrada a seguir:

Em 31 de dezembro								
	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado (3)	Quantidade de ações possuídas (em milhares)	Participação no Capital Social - %	Investimento		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)
Sociedade				ON		2009	2008	2009
Fidelity Processadora de Serviços S.A. (1) (3)	196.178	460.041	231.378	218.416	49,00	225.420	112.045	113.375
Total						225.420	112.045	113.375
(1) Dados relativos a 31 de dezembro de 2009;								
(2) Ajuste decorrente de avaliação considera o resultado apurado pela Companhia, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais da investida não decorrentes de resultado, quando aplicáveis; e								
(3) A Fidelity Processadora de Serviços S.A. em Assembleia Geral Extraordinária, em 31 de dezembro de 2009, aprovou a incorporação da empresa Holdco One S.A., com o aumento de patrimônio líquido no montante de R\$ 211.301, alocado à Reserva de Capital, mediante a emissão de 1 (uma) ação ordinária classe A, atribuída à única acionista da Holdco One S.A., Fidelity Participações e Serviços Ltda., o qual gerou um ganho de capital de R\$ 103.537.								

8) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro			
	2009	2008	
Resultado antes da tributação sobre o lucro	82.813	55.644	
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(28.156)	(18.919)	
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:			
Participação em controlada, tributada na Sociedade correspondente	38.547	5.972	
Ganho cambial.....	-	10.675	
Outros valores	(271)	(3.927)	
Imposto de renda e contribuição social do exercício	10.120	(6.199)	
b) Composição da conta de resultado de imposto de renda e contribuição social			
Em 31 de dezembro			
	2009	2008	
Impostos correntes			
Imposto de renda e contribuição social devidos	2.798	(6.199)	
Impostos diferidos			
Constituição/(Realização) no exercício, sobre adições temporárias	7.322	-	
Total dos impostos diferidos	7.322	-	
Imposto de renda e contribuição social do exercício	10.120	(6.199)	
c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos			
	Saldo em 31.12.2008	Constituição	Saldo em 31.12.2009
Diferenças Temporárias relativas à variação cambial das notas promissórias	-	7.322	7.322
Total dos Créditos Tributários sobre Diferenças Temporárias	-	7.322	7.322
d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias			

Em 31 de dezembro			
	Diferenças Temporárias		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
2010	1.077	388	1.465
2011	1.077	388	1.465
2012	1.077	388	1.465
2013	1.077	387	1.464
2014	1.076	387	1.463
Total	5.384	1.938	7.322

A projeção de realização de crédito tributário trata-se de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.

e) O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação praticada pelo Controlador, líquida dos efeitos tributários, monta R\$ 6.514 de diferenças temporárias.

9) PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

Em 31 de dezembro				
	2009	Receitas (despesas)	2008	Receitas (despesas)
Disponibilidades em Moeda Nacional:				
Banco Bradesco S.A.	397	-	457	-
Banco ABN AMRO Real	2	-	405	-
Total	399	-	862	-

Em 31 de dezembro								
	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado (3)	Quantidade de ações possuídas (em milhares)	Participação no Capital Social - %	Investimento		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)
				ON		2009	2008	2009
	196.178	460.041	231.378	218.416	49,00	225.420	112.045	113.375
						225.420	112.045	113.375

Em 31 de dezembro				
	2009	Receitas (despesas)	2008	Receitas (despesas)
Ativo (passivo)			Ativo (passivo)	
Certificados de Depósito Bancário:				
Banco Bradesco S.A.	20.076	1.921	19.058	4.941
Banco ABN AMRO Real	6.850	546	6.391	1.692
Total	26.926	2.467	25.449	6.633
Dividendos a Pagar:				
União Participações Ltda. (i)	(19.893)	-	(36.288)	-
Banco ABN AMRO Real	(6.990)	-	(12.749)	-
Total	(26.883)	-	(49.037)	-

(i) Empresa pertencente à Organização Bradesco.

a) Remuneração do pessoal-chave da Administração

Os Administradores são remunerados pelos controladores da Sociedade.

10) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em Ações Ordinárias e Preferenciais, sendo todas nominativas.

Em 31 de dezembro				
	2009	% (1)	2008	% (1)
Ações Ordinárias	92.933		49.445	
Ações Preferenciais	4.647		408	
Base de Cálculo	88.286		49.037	
Dividendos Propostos	883	1%	49.037	100%

(1) Percentual dos dividendos aplicado sobre a base de cálculo.

c) Reserva de capital

O Saldo da Reserva de Capital no montante de R\$ 190.393 (2008- R\$ 213.952) poderá ser utilizado para:

i) Absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros; **ii)** resgate, reembolso ou compra de ações; **iii)** resgate de partes beneficiárias; **iv)** incorporação ao capital social; e **v)** pagamento de dividendos a ações preferenciais quando essa vantagem lhes for assegurada.

Continua...

...Continuação

Celta Holdings S.A.

CNPJ 07.394.072/0001-00

Sede: Avenida Paulista, 1450, 9º andar, parte, Cerqueira César - São Paulo - SP

Gestão, Elaboração e Divulgação de Relatórios de Análise Econômica Financeira e Demonstrações Financeiras Consolidadas da Organização Bradesco

ISO 9001

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - Em Reais mil

d) Reservas de lucros

	Em 31 de dezembro	
	2009	2008
Reservas de Lucros (3)	115.494	408
- Reserva Legal (1)	5.055	408
- Reserva Estatutária (2)	110.439	-
(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos;		
(2) Adicionalmente às destinações estatutárias, visando à realização de investimentos considerados estratégicos para a consecução do objeto social e desenvolvimento das atividades, da sociedade, pode ser constituída em 90% do lucro líquido remanescente obtido no exercício social; e		
(3) Conforme previsto no Art. 199 da Lei nº 11.638 e considerando que a maior parte do saldo de reservas de lucros é composto por lucros não realizados, em Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em abril de 2010 será proposta a destinação das Reservas de Lucros para enquadramento dos limites operacionais (societários).		

11) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) A Sociedade em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos;
- b) As receitas financeiras referem-se, substancialmente, à variação cambial positiva relativa às notas promissórias no montante de R\$ 4.579 (2008 - R\$ 46.409) e às rendas de aplicações financeiras no montante de R\$ 2.594 (2008 - R\$ 6.633);
- c) As despesas financeiras referem-se, substancialmente, à variação cambial negativa relativa às notas promissórias no montante de R\$ 37.646 (2008 - R\$ 15.013); e
- d) A Sociedade em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não possuía contingências cíveis, fiscais e trabalhistas, classificadas como provável ou possível, que deveriam ser provisionadas ou divulgadas.

A DIRETORIA

Silvio José Alves – Contador – CRC-1SP202567/O-5

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e aos Acionistas da

Celta Holdings S.A.
São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da Celta Holdings S.A., levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Celta Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 26 de março de 2010



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Cláudio Rogério Sertório
Contador – CRC 1SP212059/O-0



O eleitorado feminino tem mais facilidade para mudar de intenção de voto.

Antonio Lavareda

Procuram-se mulheres para disputar as eleições

Mário Tonocchi

Ricardo Moraes/Reuters – 4.2.2010



Dilma Rousseff: sessões de rejuvenescimento.

José Cruz/ABr



Marina Silva: cara lavada e nada de retoques estéticos.

Democracia de gêneros – Estabelecidas as novas normas que prometem ampliar a participação da mulher na política, de acordo com a deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP), resta agora à sociedade estabelecer as bases para a democracia de gêneros, determinando os mesmos direitos e deveres de mulheres e homens.

"Muita coisa melhorou nesses 30 anos de minha participação política, mas ainda temos muito que fazer. Ainda vivemos em uma sociedade machista", diz a deputada. "Nesses 184 anos de existência da Câmara dos Deputados, nunca uma mulher teve um posto de comando, de liderança", lembra. Para a deputada, só a "união entre homens e mulheres" é capaz de promover avanços femininos na política

partidária. "As mulheres também precisam compreender e atuar com mais força nos processos políticos", completa Erundina.

Apesar da ainda reduzida participação partidária, as mulheres estão cada vez mais interessadas nos processos eleitorais. Segundo o sociólogo Antonio Lavareda, presidente da consultoria MCI, especializada em marketing político, nessa questão as mulheres apelam para o pragmatismo, muito mais que os homens. "As eleitoras dão mais atenção a assuntos como edu-

cação, saúde das crianças, segurança pública, preço dos alimentos e custo de vida, porque estão às voltas com o abastecimento de bens e serviços da casa", diz.

De acordo com o especialista, o eleitorado feminino tem mais facilidade para mudar a intenção de voto durante a campanha eleitoral, ou dar mais tempo para tomar a decisão. "As mulheres votam com mais cuidado."

Mobilização feminina – As duas atuais candidatas à Presidência da República, Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva

(PV), sabem do potencial feminino nas eleições e devem introduzir nos debates assuntos que mobilizem mais as mulheres. A pesquisa Datafolha divulgada dia 28 de fevereiro no jornal *Folha de S. Paulo* mostrou que a campanha de Dilma Rousseff, hoje na disputa direta com o governador José Serra (PSDB-SP) pela Presidência, deverá destinar especial atenção para as mulheres. Na intenção de voto do sexo feminino, Serra recebeu 34% das intenções, enquanto Dilma recebeu 24%.

Já a pesquisa CNI/Ibope, divulgada no dia 17 de março, revelou que no eleitorado feminino o governador de São Paulo tem 12 pontos de vantagem sobre Dilma (37% a 25%). Entre os homens, Dilma tem 36%; e o adversário, 34%.

Jorge Campos/Ag. Câmara – 15.4.2009



As mulheres também precisam compreender e atuar com mais força nos processos políticos.

LUIZA ERUNDINA

As eleitoras dão mais atenção a assuntos como educação, saúde das crianças, segurança, preços e custo de vida.

ANTONIO LAVAREDA

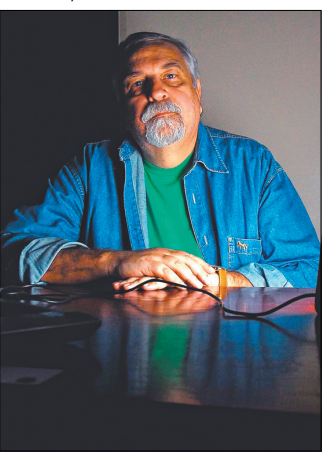
Newton Santos/Hype – 3.9.2008



Maquilagem na política: indispensável

Para disputar os votos das mulheres, e também dos homens, as duas candidatas à Presidência da República precisam investir mais na aparência. "As duas precisam de correções, principalmente nos olhos, pois têm olheiras profundas", disse o presidente da Associação Brasileira dos Consultores Políticos (ABCP) Carlos Manhanelli, especialista em marketing eleitoral. Para ele, a maquilagem corretiva será necessária em toda a campanha das duas mulheres, principalmente nas aparições pela televisão. "Os homens que são candidatos a cargos eletivos também lançam mão dos maquiadores, pois não podem a aparecer cansados ou desanimados frente aos eleitores", observou.

Elzo Fiúza/ABr – 10.6.2008



As duas [Dilma e Marina] precisam de correções, principalmente nos olhos, pois têm olheiras profundas.

CARLOS MANHANELLI

Manhanelli conhece como ninguém o valor da aparência na comunicação não-verbal entre candidatos e eleitores. E criticou a suposta plástica (lifting) que a pré-candidata do PT, Dilma Rousseff, teria feito, já que subitamente apareceu em público com a aparência muito mais jovem do que há quatro meses. "Uma candidata à Presidência precisa mostrar-se como uma pessoa protetora e sábia, o que esse rejuvenescimento recente não deixou transparecer", afirmou.